

Letícia Guerini, Gilsane Lino von Poser

Laboratório de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O gênero *Hypericum* (Hypericaceae) compreende em torno de 500 espécies acomodadas em 36 seções taxonômicas. No sul do Brasil, ocorrem 18 representantes distribuídos entre as seções *Brathys* e *Trigynobrathys*, com 87 e 52 espécies, respectivamente. Tais plantas possuem entre seus metabólitos secundários flavonoides, xantonas e, especialmente, derivados do floroglucinol (Figuras 1 e 2). Estes grupos apresentam variadas atividades biológicas, dentre elas antimicrobiana, citotóxica, antioxidante, analgésica e antidepressiva.

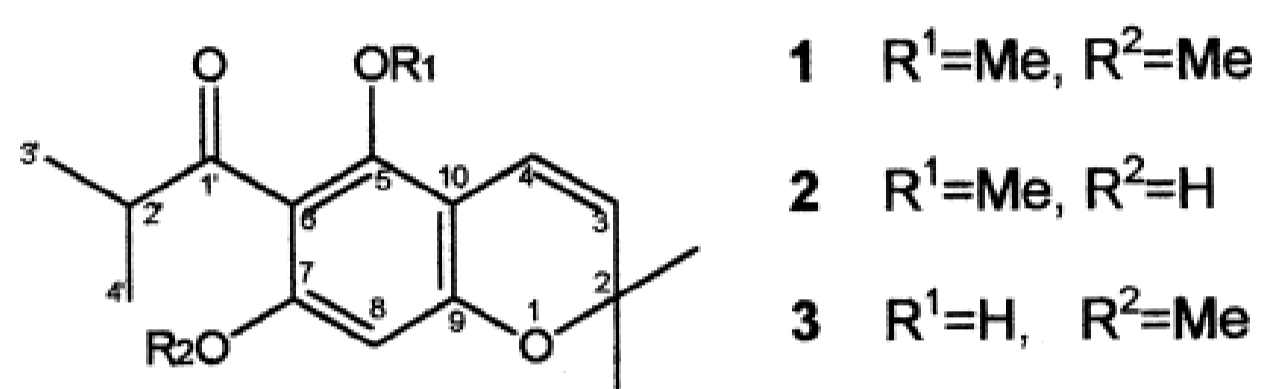


Figura 1. Derivados monoméricos do floroglucinol HP1, HP2 e HP3.

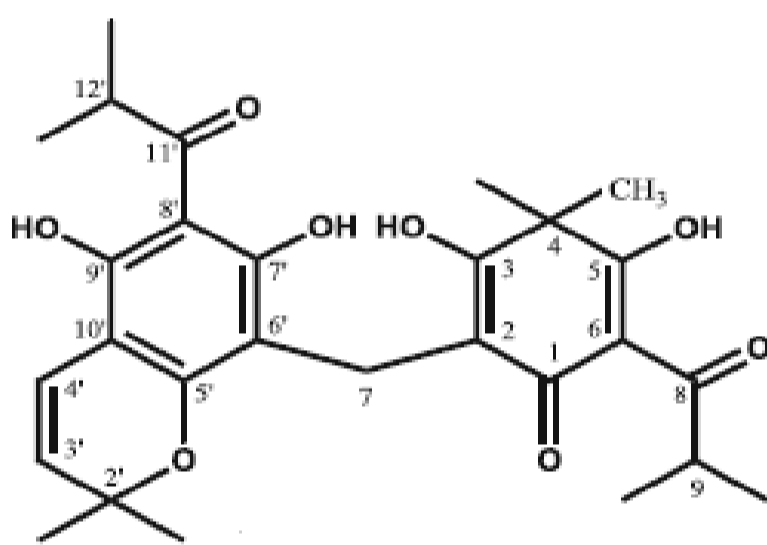


Figura 2. Derivado dimérico do floroglucinol Isouliginosina B.

OBJETIVOS

Devido ao potencial farmacológico e a presença destas plantas no Sul do Brasil, este trabalho buscou comparar o perfil químico de *H. polyanthemum* Klotzsch ex Reichardt, coletada em diferentes regiões, isolar seus principais compostos e estimar a proporção dos derivados de floroglucinois monoméricos HP1, HP2 e HP3 por RMN ¹H.

MATERIAIS E MÉTODOS

Coleta: *Hypericum polyanthemum* (ICN 175915)

Local: Barão do Triunfo e Caçapava do Sul – RS, Brasil

Extração: partes aéreas, secas e moídas, através de maceração com *n*-hexano (8 dias)

Análise por CCD
FE: gel de sílica 60 GF254
FM: *n*-hexano:diclorometano (50:50)

Fracionamento/purificação
CC = FE: gel de sílica 60 (0,060 - 0,200mm); FM: *n*-hexano:diclorometano 100:0 → 0:100 e *n*-hexano:acetato de etila 100:0 → 98:2
CCP = FE: gel de sílica; FM: *n*-hexano:acetato de etila 100:0 → 92:8

Análise espectroscópica
Extratos e compostos isolados por RMN ¹H, 400MHz
Solvente: CDCl₃

RESULTADOS E DISCUSSÕES

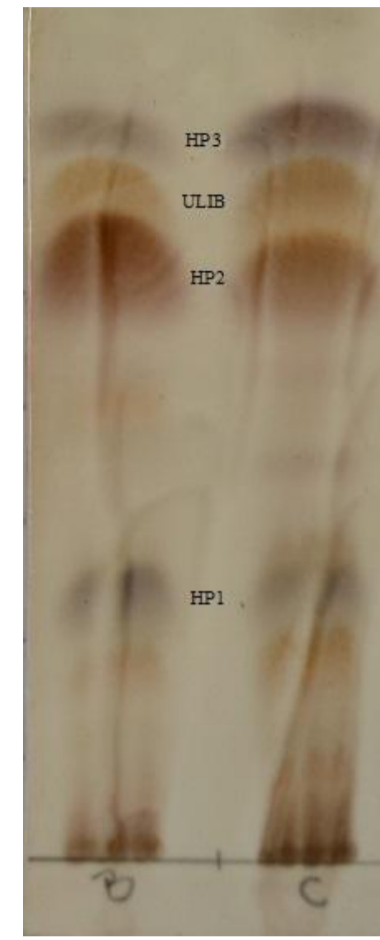


Figura 3. Comparação do perfil químico de *H. polyanthemum* de Barão do Triunfo (B) e Caçapava do Sul (C).

Observou-se semelhança no perfil químico das duas plantas. Quatro manchas referentes aos compostos majoritários HP3 (Rf=0,70), uliginosina B (Rf=0,65), HP2 (Rf=0,56) e HP1 (Rf=0,25) foram observadas na CCD (Figura 3).

Em geral, a análise dos extratos por RMN ¹H (Figura 4) confirmou os resultados observados na CCD. Alguns sinais, (ex.: 3,79; 3,86; 5,9; 13,19; 14,33ppm) mostraram intensidades diferentes de uma planta para a outra, o que pode ser atribuído aos compostos minoritários.

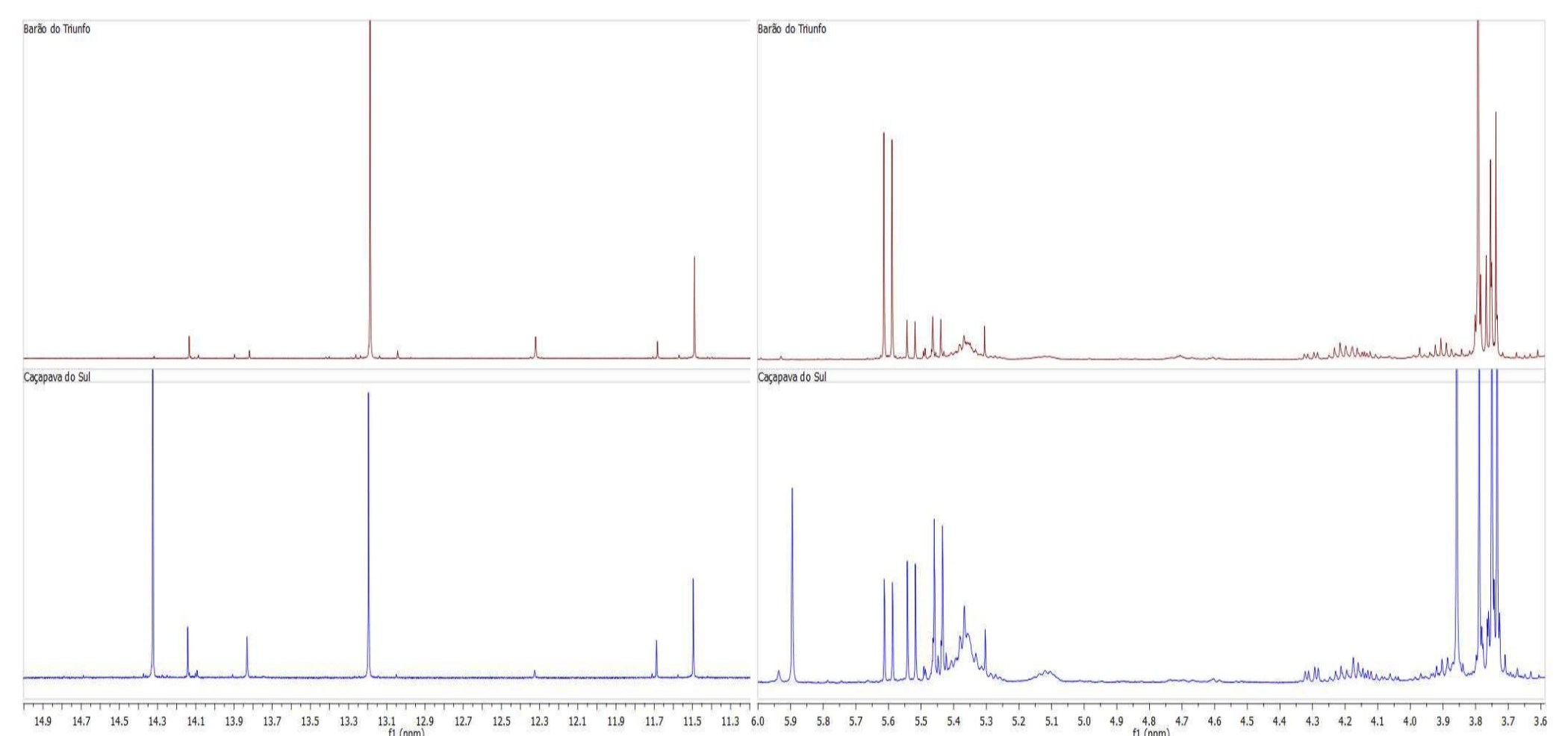


Figura 4. Espectro de RMN ¹H dos extratos de *H. polyanthemum*.

O fracionamento e purificação dos compostos resultou no isolamento dos floroglucinois monoméricos HP1, HP2 e HP3 (Figura 1), e dimérico isouliginosina B (Figura 2). Este último composto não havia sido encontrado em *H. polyanthemum* anteriormente, somente em outras espécies de *Hypericum*.

A semiquantificação por RMN ¹H de HP1, HP2 e HP3, a partir da espécie de *H. polyanthemum* de Barão do Triunfo, mostrou-se adequada em comparação aos dados por CLAE.

RMN ¹ H	HP1: 0,17	CLAE	HP1: 0,14-0,46
	HP2: 0,70		HP2: 0,30-0,52
	HP3: 0,13		HP3: 0,12-0,43

CONCLUSÕES

- Os resultados deste trabalho suportam as evidências quimiotaxonômicas dos derivados diméricos de floroglucinol, descritos para as espécies de *Hypericum* das sessões *Brathys* e *Trigynobrathys*.
- A semiquantificação por RMN ¹H mostra aplicabilidade, especialmente devido a sua sensibilidade e rapidez.